

INOVAR OU NÃO INOVAR? O USO DA TECNOLOGIA NO LEVANTAMENTO DE DADOS EM PESQUISAS DE ADMINISTRAÇÃO

Christian Moisés Tomaz
E-mail: <christian.tomaz@live.com>.
Faculdade Novos Horizontes

RESUMO

A cada dia que se passa, cada vez mais a tecnologia evolui, bem como a ciência, aliás, são evoluções correlacionadas. Não obstante, ainda existem áreas da ciência que possuem estruturas um pouco obsoletas, no que tange às suas ferramentas de realização, sobretudo as ciências sociais aplicadas. Existem atualmente recursos tecnológicos, como Tecnologias da Informação (TI's), que podem aprimorar, agilizar e facilitar o desenvolvimento da pesquisa nesta área do conhecimento. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo descrever se os pesquisadores atualmente têm utilizado dos recursos tecnológicos de pesquisa para realizarem pesquisa em administração. Metodologicamente caracteriza-se descritivo quanto aos fins, documental e de campo quanto aos meios. Este trabalho tem a finalidade também de tentar reduzir, por meio de apontamentos, o conflito entre o pesquisador e sujeitos de pesquisa, tentando demonstrar as dificuldades de ambas as partes, bem como sugerir que há a necessidade de uma maior atenção para os recursos eletrônicos, relativamente pouco explorados, conforme demonstrado pelos dados da pesquisa. Como principais resultados, obteve-se que os pesquisadores têm predominantemente utilizado os recursos tradicionais para a pesquisa científica em administração, mas é ressaltado, de acordo com os resultados, que o meio tecnológico é mais interessante, apesar de ainda ser rejeitado por pesquisadores e pesquisado.

Palavras-chave: Tecnologia, Tecnologia da Informação, Pesquisa, Administração

INTRODUÇÃO

O presente cenário mundial cada vez mais dinâmico apresenta-se totalmente interligado pelo evento da globalização, o que promove a aceleração da propagação da informação, bem como a difusão da internet (também por meio desta). Acontecimentos influenciam outros acontecimentos simultâneos pelo mundo. Característica que apresenta aspectos positivos, como eliminação de fronteiras de espaço e tempo, mas unido a aspectos negativos, como a sensação de invasão e vulnerabilidade ao se fornecer informações (Freitas et al., 2006; Obert & Corrêa, 2009).

Inovação é definida como a capacidade de captar, integrar e utilizar o conhecimento para a

melhoria ou a criação de novos produtos, processos ou serviços, e aprimorar aqueles já existentes. Neste contexto, a ciência constantemente se evolui, ou seja, inova, sempre com a finalidade de acompanhar as necessidades humanas. Ela pode ser legada às gerações seguintes, mas é uma das poucas realidades que possuem essa característica. Os resultados científicos das gerações anteriores são assimilados, desenvolvidos e ampliado pelos homens de cada período histórico. Conforme o tipo de ciência, os elementos, aspectos e objetos de estudo são distintos, como nas Ciências Sociais e Ciências Naturais. Nas Ciências Sociais o objeto de estudo são os seres humanos, os quais, a partir de uma realidade objetiva, constroem significados do mundo em que agem e interpretam. Seu

objeto possui consciência histórica, é essencialmente qualitativo, é intrínseca e extrinsecamente ideológica (Andalécio, 2004; Cervo, & Bervian, 2002; Machado, Lopes da Silva, & Catapan, 2016).

A Administração é uma ciência relativamente nova, classificada como Ciência Social Aplicada, e devida a sua complexidade e interdisciplinaridade, cada vez mais tem tido mais atenção de pesquisadores, no tocante à necessidade de esclarecimentos de métodos, práticas, exemplificações, parâmetros, em aspectos humanos bem como exatos. Estes pesquisadores realizam diversas formas de se obter e tratar essas informações e divulgar os achados, bem como discutem como obter estas informações. Sugerem, dentro diversos estudos, que o meio atual mais indicado é utilizando a Tecnologias da Informação (TI's) por meio da internet, tendo em vista que o processo tradicional de pesquisa (em função de seu custo, tempo, dispersão geográfica ou intensidade do trabalho) é limitado, o que pode ser amplamente sanado pela tecnologia (Freitas et al., 2006; Mattos, 2009; Lemos & Bazzo, 2011). Diante do exposto, pergunta-se: os pesquisadores atualmente têm utilizado dos recursos tecnológicos para realizarem pesquisa em administração?

Para responder à questão proposta, o presente estudo tem por objetivo descrever se os pesquisadores atualmente têm utilizado dos recursos tecnológicos de pesquisa para realizarem pesquisa em administração. O proposto é respondido por meio da análise de estudos publicados na divisão intitulada "Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade" e tema "Estratégias e Métodos de Pesquisa Quantitativos e Qualitativos" da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, bem como por meio da entrevista de um pesquisador.

Vale evidenciar a importância deste trabalho para a sociedade acadêmica pelo fato de contribuir na ampliação dos conhecimentos e práticas na pesquisa em administração, sugerindo-se, assim, uma forma de se obter avanços metodológicos, bem como demonstrar o atual estado da literatura neste aspecto; para os agentes organizacionais, demonstrando formas de possibilitar o diagnóstico organizacional que dinamizem o processo de análise, no tocante à custo, tempo e espaço e; por fim, a sociedade, uma vez que apresenta aspectos da pesquisa no país, e a sugestão de utilização de recursos mais sustentáveis, tendo em vista que o meio eletrônico elimina a utilização de impressão em papéis, por exemplo, bem

como a possibilidade de realização de trabalho à distância, eliminando a utilização de recursos para traslado de indivíduos.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: após esta introdução que apresenta o tema, o objetivo e a justificativa da pesquisa, a seção 2 apresenta os conceitos e teorias para o entendimento sobre pesquisa científica e a tecnologia. A metodologia utilizada e os resultados da pesquisa são apresentados nas seções 3 e 4, respectivamente. Seguem-se as considerações finais na seção 5, concluindo-se com as referências.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção tem por finalidade apresentar os conceitos e as definições e pertinentes ao tema a ser estudado, a saber, a pesquisa científica e a tecnologia e Ferramentas eletrônicas que auxiliam no levantamento de dados.

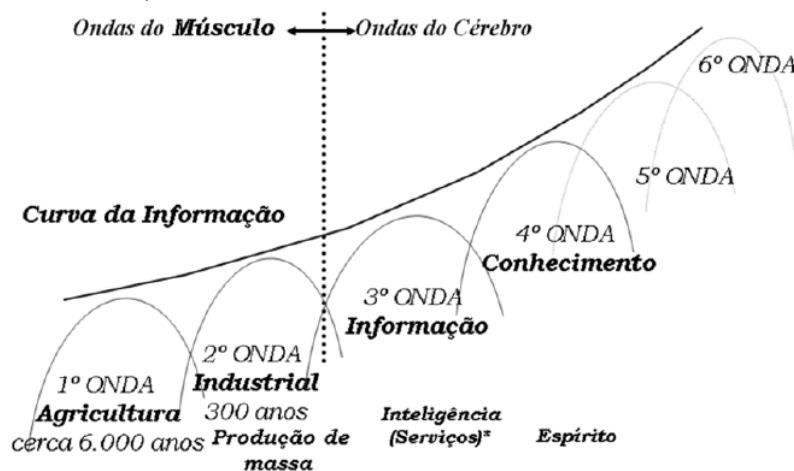
A PESQUISA CIENTÍFICA E A TECNOLOGIA

A pesquisa científica é necessária e tem cada vez mais sido difundida pelo mundo, pois os seus resultados possibilitam crescimento do conhecimento, a inovação contínua. (Vergara, 2011; Freitas et al., 2006). Com essa finalidade, a ciência é e deve ser trabalhada de forma a se transpor, às vezes revogando à paradigmas estabelecidos por outras teorias, estabelecendo-se revoluções científicas e, por conseguinte a inovação (Kuhn, 1998).

Diante disto, ocorreu a evolução da sociedade, modificando a sua forma de agir e pensar, estabelecendo-se ondas de mudanças, conforme ilustrado na Figura 1. Conforme também apresentado por Andalécio (2004), a evolução nas tecnologias de comunicação, demonstrando quantos anos cada mídia levou para conquistar 50 milhões de usuários (Telefone levou 70 anos; Rádio levou 38 anos; TV levou 13 anos; TV a cabo levou 10 anos; e Internet levou 5 anos). Sendo assim é possível observar a velocidade com que a evolução, aliada à tecnologia, é acelerada.

A tecnologia, sobretudo a tecnologia da informação, bem como o acesso a ela, vem sendo cada vez mais presente no atual cotidiano. O compartilhamento de informações e comunicações cada vez mais virais e transpondo barreiras de espaço e tempo. Indivíduos cada vez mais dependentes

Figura 1 – Ondas de mudança da sociedade



Fonte: Ziviani (2012, p. 52).

dos avanços obtidos. Assim, também para a pesquisa científica, pode-se agilizar diversos processos por meio do compartilhamento de informações de forma simultânea, bem como a propagação destas informações (Andalécio, 2004; Freitas et al., 2006; Cervo & Bervian, 2002).

O computador é normalmente visto como um auxiliar nas pesquisas científicas, por meio da utilização de softwares. Esses softwares contêm uma variedade de propriedades, tais como: mecanizar tarefas de organização e arquivamento de dados; propriedades para definir ligações entre palavras-índices, utilização de filtros, de tal forma que a busca de segmentos de textos possa ser reduzida por certas exigências; facilidade para armazenar os comentários dos pesquisadores que podem ser ligados a palavras-índices ou segmentos de textos (Kelle, 2002)

Nas Ciências Sociais Aplicadas (nas quais é classificada a Administração), as formas de realização de pesquisas são diferentes das demais ciências (como as Ciências Exatas, da Saúde etc.). Nas Ciências Sociais o objeto de estudo são os seres humanos, os quais, a partir de uma realidade objetiva, constroem significados do mundo em que agem e interpretam. Seu objeto possui consciência histórica, é essencialmente qualitativo, é intrínseca e extrinsecamente ideológica (Andalécio, 2004; Cervo, & Bervian, 2002). A Administração é uma ciência relativamente nova e, devida a sua complexidade e interdisciplinaridade, cada vez mais tem tido mais atenção de pesquisadores, no tocante à necessidade de esclarecimentos de métodos, práticas, exemplificações, parâmetros, em aspectos humanos bem como exatos (Freitas et al., 2006; Mattos, 2009; Lemos, & Bazzo, 2011).

Isso possibilita a utilização de diversos métodos de obtenção de dados.

Com relação aos métodos aplicados nas Ciências Sociais Aplicadas, sendo de abordagens qualitativas e/ou quantitativas, predominam-se estudos quantitativos, com a finalidade de se obter resultados mais generalizáveis, bem como auxiliar na sua aplicabilidade. Outra forma alternativa é a realização de entrevista, com a abordagem qualitativa, mas geralmente tornam-se relatórios de casos isolados e não podem ser generalizados (de forma geral). Levando-se em consideração a forma de obtenção de dados das duas abordagens, a que se apresenta mais adequado ao meio virtual, é a distribuição de questionários (Vergara, 2011; Andalécio, 2004; Freitas et al., 2006; Cervo & Bervian, 2002). Entretanto, como abordado por Cassundé, Barbosa e Cassundé Junior (2012), os questionários possuem tanto vantagens como limitações que devem ser consideradas (Quadro 1).

O fato de um pesquisador poder realizar o envio de questionários eletrônicos, a fim de obter informações de forma cômoda e simples, bem como facilitar para o respondente, é um relevante elemento relevante no presente contexto social, levando-se em conta o elevado acesso à tecnologia e internet da sociedade, bem como a sua praticidade e velocidade. Por este motivo este estudo incita tal atenção, mesmo que o questionário tenha limitações como o fato de impedir o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido e de quem, realmente, o respondeu, apontados por Cassundé, Barbosa e Cassundé Junior (2012), mas é possível minimizar estes aspectos (das limitações), corrigindo com a elaboração de questões que possam abster estes elementos, entre outros recursos eletrônicos mesmo.

Quadro 1 – Vantagens e limitações do questionário

Vantagens	Limitações
O anonimato pode garantir respostas mais honestas.	Nem sempre se obtém 100% de respostas aos questionários, produzindo vieses importantes na amostra.
Pode significar menores gastos com pessoal (treinamento), já que pode ser auto-aplicado.	Impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido e de quem, realmente, o respondeu.
Sendo auto-aplicado, permite que as pessoas respondam quando julgarem o momento mais conveniente e, neste caso, em função de ter tempo suficiente para responder, pode proporcionar respostas mais refletidas.	Exclui, no caso dos auto-aplicados, as pessoas que não sabem ler e escrever. E, também neste caso, impede o auxílio do respondente quando do não entendimento correto das instruções ou perguntas.
Pode atingir um grande número de pessoas, mesmo dispersas geograficamente ou em um tempo relativamente curto.	Não existem garantias de que os respondentes devolverão o questionário devidamente preenchido, o que pode implicar na diminuição da representatividade da amostra.

Fonte: Cassundé, Barbosa e Cassundé Junior (2012, p. 6).

Sendo assim, no próximo tópico apresentam-se algumas ferramentas que possibilitam a realização de pesquisas, usufruindo-se dos elementos positivos apresentados pela distribuição de questionários, bem como eliminando as suas limitações.

FERRAMENTAS ELETRÔNICAS QUE AUXILIAM NO LEVANTAMENTO DE DADOS

Existem diversas ferramentas virtuais (TI's) que proporcionam a obtenção de dados de pesquisa de formas cômodas e simples, as quais são predominantemente gratuitas ou que com vários recursos gratuitos, bem como versões pagas. No Quadro 2 são disponibilizadas 23 ferramentas diferentes com recursos gratuitos.

Estes recursos apresentados no Quadro 2 possibilitam automação e automatização de processos que aumentam a velocidade da execução das tarefas, evita desperdícios, e minimiza custos; valendo ressaltar que o uso da Tecnologia da Informação (TI's) não deve ser considerado como um solucionador de todos os problemas, mas sim uma ferramenta que está disponível para melhor conduzir a resolução deles, conforme abordado McGee e Prusak (1994). Então vale aqui ressaltar que estas ferramentas podem ser grandes aliados às pesquisas atualmente e, infelizmente ainda têm sido pouco utilizadas.

Para tanto, é necessária a apresentação da metodologia deste estudo.

Quadro 2 – Lista de ferramentas eletrônicas de elaboração de questionários

Ferramenta	Descrição	Disponível em
Avalio	É possível criar questionários com layout completamente personalizado, incluindo até marca e cores, mas também existem modelos que podem ser editados. Mais de 20 tipos de questões. Estrelas, notas de 1 a 10, curtir, sorrisos, múltiplas escolha, várias opções, e-mail, comentários etc.	http://avalio.com.br/pesquisa-questionario-online
Classmaker	Oferece três pacotes de questionário na opção de teste. Apenas o pacote Standard, é um serviço online gratuito. Podem ser criados questionários online para os indivíduos ou grupos inteiros, mas apenas os utilizadores registrados podem responder a questionários.	http://www.classmarker.com/online-test/start/?quiz=fnx4e11c-1f24bc57
EasyTestMaker	É um gerador de testes online gratuito para ajudar a criar testes em papel. É possível construir questionários de múltipla escolha, preenchimento, resposta, correspondência e perguntas verdadeiro/falso.	http://www.easytestmaker.com/TourMultipleChoice.aspx

E-goi	<p>É a automação de Marketing Multicanal: Email, SMS, Voz, Formulários e Redes Sociais. Ele simplifica o marketing: campanhas de email, mobile, web, voz e redes sociais, tudo através de uma plataforma online multicanal. Por meio dele é possível criar formulários com informações integradas por diversos canais, com modelos predefinidos e que podem ser editados e adaptados conforme a necessidade do usuário.</p>	<p>https://www.e-goi.com.br/pt_br/formularios-questionarios-pesquisa-online/</p>
eQuizzer	<p>É um programa de questionários online especialmente vocacionado para os professores. Permite a criação de questionários personalizados gratuitos, online.</p>	<p>http://www.equizzer.com/index.php?option=equizzer&task=public&qrnd=66164915</p>
FormFacil Alpha	<p>Funciona online. O serviço conta com informações detalhadas para cada uma de suas ferramentas e dicas de uso. Além disso, o desenvolvimento é todo visual, ou seja, você acompanha o resultado antes mesmo de terminar o trabalho. Permite o envio dos formulários via email, integração com páginas da internet ou acesso direto mediante endereço. O sistema de relatórios deixa um pouco a desejar, porém é outra ótima alternativa de serviço e gratuito.</p>	<p>http://www.baixaki.com.br/download/formfacil.htm</p>
FormSite	<p>É um serviço online e gratuito, nesta categoria. Nele, você pode construir o seu próprio documento a partir do zero, ou simplesmente escolher um modelo pronto e realizar as alterações desejadas. Permite integração dos formulários a páginas da internet ou link direto. A ferramenta permite acompanhar o progresso das pesquisas. Para utilizá-la é necessário criar uma conta de usuário.</p>	<p>http://www.baixaki.com.br/download/formsite.htm</p>
Google Docs ou Google Formulários	<p>Quem já possui uma conta no Google pode acessar o Google Docs e desfrutar de mais uma de suas funções: a criação de formulários. Embora esta funcionalidade pareça simples, ela possui diversas opções de campos e elementos, além de contar com diferentes temas para a personalização de seu trabalho. Além disso, oferece a criação de relatórios para o gerenciamento de dados recolhidos. Os formulários criados podem ser compartilhados por meio de código. Serviço totalmente gratuito. Também é possível criar um formulário a partir do Planilhas Google.</p>	<p>http://www.baixaki.com.br/download/google-docs.htm</p>
JotForm	<p>É um serviço online. A ferramenta possui alguns modelos para ajudar usuários iniciantes ou a opção de começar um novo documento do zero. Embora os modelos possuam opções pré-configuradas, é possível alterar completamente qualquer um dos modelos disponíveis. Este serviço também permite várias formas de disponibilização do formulário criado, sendo possível enviá-lo por email ou inseri-lo em um site ou blog próprio, bastando copiar as informações sobre o código HTML gerado. Para utilizá-lo é necessário efetuar o cadastro e possuir uma conta de usuário. Há opção para criação de conta gratuita (com limitação de funcionalidades).</p>	<p>http://www.baixaki.com.br/download/jotform.htm</p>
MyQuizCreator	<p>É uma ferramenta de testes 100% livre que permite a criação rápida de testes para blogs, sites e perfis.</p>	<p>http://myquizcreator.com/take/2080</p>

MyStudiyo	<p>É um criador de questionários livre que pode ser utilizado em sites e blogs.</p>	<p>http://www.quizrevolution.com/ch/a61911/go</p>
Online Pesquisa	<p>Oferece uma forma rápida e fácil para criar e avaliar automaticamente as suas pesquisas na web sobre qualquer assunto possível. Pode escolher entre uma pesquisa sem custo para questionários pequenos ou um serviço profissional para questionários médios e grandes. Os nossos produtos cobrem todas as diferentes necessidades. Uma vez registrado, pode começar de imediato!</p>	<p>https://www.onlinepesquisa.com/</p>
Pacote Office	<p>É possível criar questionários a partir de ferramentas do Pacote Office do Windows, tais como Word (Para criar um formulário que outros podem preencher, comece com um modelo e adicione controles de conteúdo. Os controles de conteúdo incluem caixas de seleção, caixas de texto, selecionadores de data e listas suspensas. Se estiver familiarizado com bancos de dados, esses controles de conteúdo ainda poderão ser vinculado a dados.); Access (É um gerenciador de banco de dados da Microsoft que possibilita a inserção de dados de diversas formas. Para criar o formulário é necessário criar uma tabela com os campos e tipos de dados que precisa obter, depois criar o formulário e pode editar o layout); Excel (É mais utilizado como formulário de banco de dados, para inserção de informações sobre lista de produtos, compra e venda, estoques, mas pode perfeitamente ser utilizado como questionário, modificando-se apenas o tipo do campo); InfoPath (é o programa gerador de formulários XML [<i>Extensible Markup Language</i> – Linguagem de Marcação Extensiva]. Incorporado no Pacote Office a partir da versão 2003, tem como função mostrar ao usuário uma forma mais extensa de criar um formulário sem limitar-se no Word ou Excel. Ele fornece ao usuário todos os controles na montagem de um formulário ou também oferece já pronto, para que você somente substitua os dados).</p>	<p>https://support.office.com/pt-br/</p>
ProProfs	<p>É fácil criar questionários, testes e exames online, com cores e imagens. É um programa de teste totalmente online e grátis. Os usuários podem criar um questionário, compartilhá-lo com os outros, e ver os resultados instantaneamente.</p>	<p>http://www.proprofs.com/quiz-school/quizshow.php?title=Do-you-think-you-know-web-20-1&quesnum=2</p>
Quibblo	<p>É uma rede social onde se podem criar questionários e pesquisas, ver os resultados num gráfico e comparar as suas respostas com outros. Permite compartilhar com os outros testes e questionários e incorporar em blogs.</p>	<p>http://www.quibblo.com/quiz/hYR6Bvc/Qual-foi-a-melhor-receita-do-Mundo-Gastronomic-em-2012</p>
QuizBox	<p>É um construtor de testes online, gratuito, que pode ser usado para fazer testes para blogs e sites. Permite escolher o número de perguntas, bem como o número de respostas de escolha múltipla.</p>	<p>http://ohmyquiz.blogspot.pt/</p>
Quizilla	<p>É possível fazer testes de personalidade e questionários gratuitamente. Os testes criados podem ser incorporados em blogs, MySpace, Facebook ou qualquer outra página na internet.</p>	<p>http://quizilla.teennick.com/quizzes/13731488/what-does-he-think-of-you-as</p>

Quizz.Biz	<p>Permite responder a centenas de questionários e a criar quizzes gratuitamente. É uma ferramenta feita para blogueiros e webmasters que desejam criar e integrar testes nos seus sites para os seus visitantes.</p>	http://www.quiz.biz/quizz-13765.html
SurveyMonkey	<p>Poderoso software online de produção de questionários com recursos avançados para sua elaboração. é possível criar perguntas de forma fácil, com 15 tipos diferente, incluindo escalas de avaliação, múltipla escolha e muito mais, é fácil criar questionários online do zero; também pode escolher perguntas certificadas do Banco de perguntas, biblioteca de modelos de perguntas. Também é possível personalizar a aparência e o comportamento dos questionários, Adicionando logotipo, nome da empresa, cores e imagens personalizadas; criando sua própria URL de questionário e direcionando seus respondentes para uma página promocional, quando concluírem o questionário. Por fim, possibilita a elaboração perguntas obrigatórias e validação de respostas, eliminar a parcialidade com atribuição aleatória (testes A/B) e aleatoriedade, e criar questionários interativos com a lógica de ramificação e o transporte de perguntas.</p>	https://pt.surveymonkey.com/?utm_source=header
Survio	<p>É um criador de questionários livre que pode ser utilizado em sites e blogues, com modelos simples que podem ser utilizados e editados conforme a necessidade do usuário. A edição pode ser realizada rapidamente, e é online.</p>	http://www.survio.com/br/
Toluna Quick-Surveys	<p>Possibilita a realização de pesquisa de mercado, de forma denominada reinventada. Dá acesso 24 horas por dia sob demanda a mais de 9 milhões de consumidores no mundo inteiro, em uma plataforma fácil de usar e em tempo real. Trás as respostas rapidamente, com informações confiáveis.</p>	https://br.quicksurveys.com/?camp=BRGoogleAdwords&gclid=C-NuAmJqOqM0CFQgGkQod2-YYCyg
Wondershare Quiz Creator	<p>Poderoso software de produção de questionários com opção de inclusão de ficheiros flash e pesquisas com objetos multimídia. Com este software, é possível criar rapidamente conteúdos de avaliação e publicá-los online.</p>	http://www.quiz-creator.com/quiz-maker/samples.html
Wufoo	<p>É um serviço online muito eficiente, pois sua interface gráfica amigável permite que mesmo quem não tem muita experiência no assunto monte formulários de boa qualidade sem deixar a desejar em elegância. Além disso, ele conta com formas simples para integração dos formulários no próprio site do cliente. Ele apresenta diferentes temas para a personalização de seu trabalho. O serviço também oferece a criação de relatórios para o gerenciamento de dados. Para utilizá-lo é necessário efetuar o cadastro e possuir uma conta de usuário. A conta gratuita possui limitações de funcionalidades.</p>	http://www.baixaki.com.br/download/wufoo.htm

Fonte: Adaptado de Pereira (2010), Redação (2016) e informações disponibilizadas nos próprios sites das ferramentas.

METODOLOGIA

Este tópico tem por finalidade caracterizar metodologicamente o presente estudo. Trata-se de um estudo empírico e, para explicar o tipo de pesquisa, adotou-se a taxionomia proposta por Vergara (2011) que a estabelece segundo dois critérios, a saber: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, este estudo caracteriza-se como descritivo. Segundo Vergara (2011), esse tipo de pesquisa trata-se da exposição de características de determinada população ou de determinado fenômeno, que pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza, descrevendo-se os resultados a partir da análise de sua observação. Desta forma, pretendeu-se neste estudo examinar e descrever se os pesquisadores atualmente têm utilizado dos recursos tecnológicos de pesquisa para realizarem pesquisa em administração, por meio da aplicação de entrevista semiestruturada e da análise de artigos publicados nos eventos da ANPAD, que fossem do tema intitulado “Estratégias e Métodos de Pesquisa Quantitativos e Qualitativos”. Ele é descrito como:

Discussão sobre métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa. Sistematização, avaliação e análise crítica de métodos e técnicas de coleta e análise do material empírico. Propostas de novos métodos de investigação. Impacto da aplicação de métodos e técnicas para a área. Discussão sobre a teoria e métodos de construção de escalas. (ANPAD, 2015, p. 1).

Por se realizar uma entrevista semiestruturada, conforme mencionado, a abordagem deste estudo é qualitativa também, tendo em vista que, segundo Oliveira (2010), reflete e analisa a realidade por meio de técnicas e métodos a fim de compreender o objeto estudado em seu próprio contexto histórico e/ou conforme sua estruturação. Ainda Denzin, Lincoln e Netz (2006, p. 17) ressaltam que esta técnica envolve uma abordagem “naturalista, interpretativa, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em cenários naturais para interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”. Sendo assim, nesta pesquisa foi realizada a entrevista com um pesquisador a fim de aprofundar um pouco mais, bem como entender em profundidade sua visão a respeito das técnicas de levantamento de dados, bem como a abordagem e utilização da tecnologia.

Quanto à análise de artigos publicados nos eventos da ANPAD supracitada, a presente pesquisa trata-se também, portanto, de um estudo bibliométrico, o qual, segundo Borschiver e Guedes (2005, p. 15) é configurado como:

[...] Uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa documental que, segundo Vergara (2011), é uma investigação realizada a partir de documentos e dados de qualquer natureza disponibilizados pela organização. No presente estudo os dados foram obtidos por meio das informações que contêm nos artigos citados. Desta forma esta pesquisa caracteriza-se também como desk research, o qual é utilizado para o processo de seleção de materiais secundários, originários de fontes já existentes, como relatórios, estatísticas etc. (Westwood, 2005; Beri, 2008). Trata-se, então, de um estudo de dados secundários, de caráter exploratório-descritivo (Pietrangelo, 2006). Para tanto, faz-se necessária a apresentação dos dados e sua análise.

DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

O presente tópico tem por finalidade ilustrar a pesquisa, por meio da demonstração e análise dos dados. Conforme mencionado, foi realizada uma pesquisa bibliográfica (que trata-se da realização de levantamento de dados de documentos escritos, como livros, artigos, dissertações, cartas, entre outros, conforme Vergara (2011)) nos eventos da ANPAD, com a finalidade de verificar a produção sobre os métodos de pesquisa, sobretudo os instrumentos de pesquisa utilizados nos estudos.

A partir do filtro realizado, obteve-se 60 artigos, conforme especificado na TAB. 1.

Tabela 1 – Artigos na divisão Estratégias e Métodos de Pesquisa Quantitativos e Qualitativos

Evento	Número total de artigos	%
EnEPQ 2013	17	28%
EnANPAD 2014	5	8%
EnANPAD 2013	10	17%
EnANPAD 2012	5	8%
EnANPAD 2011	8	13%
EnANPAD 2010	9	15%
EnANPAD 2009	6	10%
Total	60	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que o número de artigos foi bem elevado no ano de 2013, somando-se dos eventos EnEPQ e EnANPAD são 45% de toda a produção, tal fenômeno não se sabe o motivo de ter ocorrido, será que isto têm sido relevante na academia atualmente? Trata-se de uma lacuna presente na ciência? É realmente uma intenção acompanhar a evolução na forma da comunicação e tecnologia, corroborando-se assim com o presente estudo (e se positivo, porque no ano subsequente diminuiu)? Neste sentido, sugere-se a realização de futuras pesquisas para tais verificações.

Analisou-se a cada um dos artigos, com a finalidade de identificar o instrumento de levantamento de dados e/ou tipo de pesquisa, e foram encontrados dezoito tipos diferentes, conforme demonstrado na TAB. 2:

Tabela 2 – Identificando o instrumento de coleta de dados e/ou tipo de pesquisa

Instrumento de coleta de dados e/ou tipo de pesquisa	Número de artigos	%
Autoscopia	1	2%
Bibliometria	1	2%
<i>Design Research</i>	1	2%
Documentos	22	37%
Entrevista	9	15%
Estatístico - Teórico	1	2%
Etnográfica	1	2%
Observação	1	2%
Pesquisa-ação	1	2%
Projeções	1	2%
Prosopografia	1	2%
<i>Questionário eletrônico</i>	1	2%

Técnica Projetiva	1	2%
Teórico	15	25%
Teórico - Documental	1	2%
Triangulação	1	2%
<i>Vídeo</i>	1	2%
Total	60	100%

Fonte: dados da pesquisa.

As pesquisas documentais, teóricas e obtenção de dados por meio de entrevistas foram as mais presentes nos estudos levantados, compondo 62% da população. Isso demonstra que a maioria dos autores ainda prefere o processo tradicional, conforme mencionado por Freitas et al. (2006). Entretanto, vale ressaltar que dois primeiros podem ser realizados por meio de leitura a elementos eletrônicos, o que satisfaz a necessidade de utilização de recursos sustentáveis. Os estudos empíricos ainda têm sido os mais requisitados em diversos eventos e periódicos e, acredita-se que este fenômeno nestes dados deve ter sido pelo fato de ser uma área que se preocupa exatamente com análise e discussão sobre métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa. Não obstante, ainda pode-se apontar que tais resultados corroboram com os apontamentos de Vergara (2011), Andalécio (2004) Freitas et al. (2006) e Cervo e Bervian (2002) no tocante à baixa utilização de recursos eletrônicos e sobreposição de formas convencionais ainda presentes na sociedade científica.

Os tipos de pesquisa (ou técnica de levantamento de dados) que foram encontrados que demonstram ser virtuais e/ou eletrônicos são *Design Research* (EnNAPAD 2013), *Questionário eletrônico* (EnANPAD 2009) e o *Vídeo* (EnEPQ 2013). Ocorreram apenas uma vez cada um.

O GRÁF. 1 apresenta a produção por evento, aliando-se ao instrumento de coleta de dados e/ou tipo de pesquisa

Pode-se observar que os eventos que tiveram maior representatividade em pesquisa documental foram o EnEPQ 2013 e os EnANPADs 2013 e 2011. Talvez este resultado também pode ser associado ao número de artigos publicados no evento, desta forma, o número real proporcional pode ser menor.

Com a finalidade de verificar a opinião de pesquisadores, entrevistou-se um pesquisador de uma instituição de ensino superior em Minas Gerais, o qual já atua com pesquisa científica em administração (focada em finanças e contabilidade)

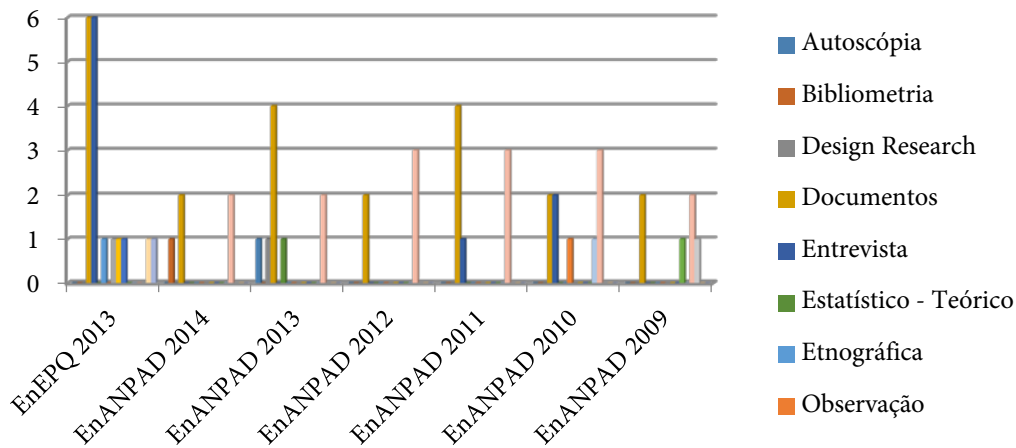


Gráfico 1 – Instrumento de coleta de dados e/ou tipo de pesquisa por evento

Fonte: dados da pesquisa.

há quase cinco anos, e permanece trabalhando na área.

Eu já tive várias experiências com tipos de levantamentos de dados, e os que mais me agradam são os dados secundários, porque com eles eu posso trabalhar sem preocupação se de fato vou conseguir ter. Então faço, na maioria das vezes, tratamentos estatísticos sem “precisar de sair de casa”... (PESQUISADOR ENTREVISTADO)

A predisposição do entrevistado à realizar pesquisas com dados secundários apontam indícios de que aceitaria facilmente trabalhar com a utilização de ferramentas de levantamento de dados eletrônicas, como mencionado por Pereira (2010) e Andalécio (2004). A maioria das pesquisas realizadas pelo entrevistado é com dados secundários, levantados por meio de softwares financeiro/contábeis e outros catálogos de organizações, mas foi perguntado a ele se já utilizou outra forma de levantamento de dados:

Já fiz de várias formas, o que me deu mais trabalho foi com entrevistas. Mas tenho que contar uma experiência impressionante: já conhecia como utilizar a ferramenta formulário do Google, pois já tinha utilizado com outras finalidades pequenas, tipo cadastramento de pessoas na igreja que vou. Então sugeri ao professor que trabalho junto na pesquisa para utilizar ele em uma pesquisa gigantesca na região norte de Minas!... foi um fracasso! Eu fui incumbido de aplicar este questionário, após ter formatado e organizado as questões. A intenção era atingir a toda a população de organizações da região norte de Minas Gerais, mais ou menos umas trezentas...peguei o e-mail de todas e enviei durante umas duas semanas. Tive que enviar uma por uma, pois sabia

que se enviasse para várias de uma vez, poderia ir para o SPAM, e também estava sempre colocando o nome da empresa no corpo do e-mail, com a ideia de deixar personalizado e diminuir a chance de rejeição. Aguardei completar um mês, e nenhuma resposta veio; esperei mais um mês e continuou da mesma forma. Então, eu tive que ligar para cada uma das empresas e explicar do que se tratava a pesquisa e dizia que iria enviar o formulário por e-mail. Algumas poucas já recusaram na mesma hora, mas a maioria aceitou e me deu e-mail para que enviasse. Esperei mais cinco meses e apenas duas me responderam. Então desisti. A pesquisa foi feita por outro pesquisador que mora na região, por meio da entrega de questionários impressos. (PESQUISADOR ENTREVISTADO)

Tais apontamentos abordados pelo entrevistado corroboram com os elementos considerados como desvantagens (limitações) apontados no estudo de Cassundé, Barbosa e Cassundé Junior (2012), pois o entrevistado demonstra a insatisfação com o insucesso com o recurso eletrônico e dá crédito à desconfiança do público respondente:

Acho que eles poderiam pensar que o link do formulário poderia ser um vírus e não tinham coragem de clicar...Ou talvez tinham medo de fornecer informações a algum estranho distante...Acredito também que pode ter ocorrido de o sistema ter encaminhado para o SPAM, mesmo que eu avisasse nas ligações, mas de qualquer forma, foi inútil. Isso também ocorreu quando estava cadastrando o pessoal da igreja, a maioria eu tive que avisar pessoalmente do formulário para, então reponderem. (PESQUISADOR ENTREVISTADO)

Este resultado apresenta um elemento que não foi apontado por Cassundé, Barbosa e Cassundé Junior (2012), podendo ser considerado como contribuições deste estudo para a academia, bem como para os próprios criadores das ferramentas, a fim de corrigir este erro de ir para o SPAM, suspeitado pelo entrevistado.

Ao se perguntar se conhecia outra forma eletrônica de realizar pesquisa ele relata que não experimentou, mas conhece:

Sei que tem um que chama Survey-Monkey, tem como criar o formulário no Excel e também no Word, já até tentei montar e consegui, mas nunca fiz pesquisa com eles. Sei que tem outros softwares como o NVIVO e o AtlasTI, mas acho que não dá pra coletar dados com eles, só tratar, não tenho certeza disso. Então uso, e prefiro, normalmente dados secundários. (PESQUISADOR ENTREVISTADO).

As três primeiras ferramentas que o entrevistado citou, de fato auxiliam na pesquisa por meio eletrônico, e tratam-se de inovação na pesquisa científica, como apontado por Pereira (2010) e Redação (2016), apresentado no Quadro 2. Mas será que se de fato ele conhecesse as ferramentas aqui citadas, ou as demais apresentadas no Quadro 2, ele teria tentado ainda realizar a mesma pesquisa que apontou em sua entrevista, aproveitando como recursos?

Encontrou-se, portanto, uma lacuna que pode ser considerado como uma oportunidade de futuros estudos, os quais respondam sobre a(s) experiência(s) de pesquisadores com outras ferramentas de pesquisa eletrônica, bem como verificar, longitudinalmente, a evolução dos pesquisadores na utilização destes, bem como a evolução dos recursos das próprias ferramentas. Sendo assim, conclui-se este estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por finalidade descrever se os pesquisadores atualmente têm utilizado dos recursos tecnológicos de pesquisa para realizarem pesquisa em administração, implementando-se, assim, a inovação. Pode-se dizer, então, que o objetivo foi alcançado, tendo em vista que a pesquisa realizada na ANPAD pôde demonstrar de forma, talvez ilustrativa, mas é relevante a representatividade dos instrumentos utilizados.

De fato a ciência, bem como a tecnologia tem a finalidade de auxiliar o ser humano em suas necessidades, entretanto, o mesmo ser humano que sempre deseja inovação, almejando mais velocidade, segurança, comodidade, tem medo do que é novo. Esta aversão a mudanças, e aceitar o que é novo, é estudado na psicologia e associado à cultura, ela faz com que seja criada uma barreira para a expansão da inovação, mas não é estática. Com o passar do tempo, inevitavelmente as coisas vão mudando e a maioria das pessoas vai se adaptando, enquanto algumas vão fazendo com que a inovação atenda a necessidade e se adapte à necessidade do homem, confirmando apontamentos de Andalécio (2004), Cassundé, Barbosa e Cassundé Junior (2012), Freitas et al. (2006), Kuhn, (1998), Lemos e Bazzo (2011) e Mattos (2009).

Então de um lado está o pesquisador, com a necessidade de aprimorar as suas técnicas e metodologias de obtenção de dados e, por meio deles, realizar diagnósticos e implementar melhorias; do outro lado, o pesquisado, necessitando das melhorias, mas sentindo-se vulnerável e amedrontado pela solicitação de informações. Este trabalho tem a finalidade também de tentar reduzir este conflito, tentando demonstrar as dificuldades de ambas as partes, bem como sugerir que há a necessidade de uma maior atenção para os recursos eletrônicos, relativamente pouco explorados, conforme demonstrado pelos dados da pesquisa, ou seja, fomentar a inovação na pesquisa científica, no que tange às Ciências Sociais Aplicadas. Desta forma, é possível observar que as vantagens e limitações apontadas por Cassundé, Barbosa e Cassundé Junior (2012) corroboram nos apontamentos do entrevistado, sobretudo as limitações, o que talvez seja exatamente o que configura a tentativa e desistência da utilização das ferramentas.

Ressalta-se que este estudo é relativamente introdutório na área, mas não é também e, por este motivo, pode ser considerado um “pontapé” na insistência da implementação destas metodologias de pesquisa, pois, conforme abordado por Andalécio (2004) que já poderiam ser utilizados tais recursos, e ainda doze anos depois, é algo pouco explorado, bem como rejeitado por pesquisadores e sujeitos de pesquisas. Não só como uma crítica a estas limitações de ambas as perceptivas (pesquisador e pesquisado/sujeito da pesquisa) na pesquisa científica, mas também como um norteador/encorajador de novas formas de levantamento de dados e continuação da inovação.

A pouca utilização de recursos eletrônicos está cada vez menor na sociedade de forma geral, mas não na sociedade acadêmica. Ressalta-se aqui que na sociedade acadêmica são utilizados recursos eletrônicos de automação de processos de tratamento de dados, mas não no levantamento de dados, o que é constantemente destacado no presente estudo. Contudo, possui uma lista de ferramentas, algumas de suas especificações que podem auxiliar a sociedade acadêmica no contato com estes recursos, condensados em apenas um lugar, pois não foi fácil encontrar estas informações e, agora, estas podem ser encontradas aglutinadas neste paper, sendo assim, uma possível fonte de consulta para pesquisadores. Portanto, incita-se a inovação sim, respondendo ao questionamento no título.

Vale destacar também que o presente estudo teve algumas limitações, as quais devem ser mencionados, possibilitando a elaboração de futuros trabalhos. Tais limitações são: o fato de ter realizado a pesquisa bibliográfica apenas em um tema na ANPAD, sugerindo-se a realização da averiguação dos instrumentos e técnicas de levantamento de dados utilizados em artigos de todos os eventos, bem como em periódicos; o fato de ter entrevistado apenas um pesquisador, sugerindo a pesquisa com um ou mais grupos de pesquisadores; foi realizado um corte transversal, sugerindo-se a realização de pesquisa com cortes longitudinais, possibilitando a verificação da evolução da implementação tecnológica no levantamento de dados em pesquisas por meio, bem como a realização de futuros estudos que respondam às lacunas encontradas no decorrer das análises de resultados do presente estudo.

REFERÊNCIAS

- Andalécio, A. M. L. (2004) O uso de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação no desenvolvimento da pesquisa em Ciências sociais: possibilidades e competências. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, Brasil. Recuperado em 20, dezembro, 2014, de <http://hdl.handle.net/1843/LHLS-6AAPMZ>.
- ANPAD. (2015). Tema 02 - Estratégias e Métodos de Pesquisa Quantitativos e Qualitativos. Recuperado em 15, janeiro, 2015.
- Beri, G. G. (2008). Marketing research. (5. ed.) New York: Mcgraw-Hill.
- Borschiver, S. & Guedes, V. L. S. (2012, março). Bibliometria: uma revisão da literatura dessa ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. Anais do SEMINARIO DE GESTIÓN TECNOLÓGICA – ALTEC, Salvador, Bahia, Brasil, 11.
- Cassundé, F. R. S. A., Barbosa, M. A. C. & Cassundé Junior, N. F. (2012, setembro). Da Fome à Vontade de Comer: uma Análise dos Instrumentos para Medida de Satisfação do Consumidor de Lojas de Alimentação. Anais do Encontro DA Associação Nacional DE Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 34.
- Cervo, A. L. & Bervian, P. A. (2002). Metodologia científica. (5. ed.) São Paulo: Prentice Hall.
- Denzin, N. K., Lincoln, Y. S. & Netz, S. R. (2006) O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. (2. ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Freitas, H. et al. (2006) Pesquisa via web: reinventando o papel e a ideia da pesquisa. Canoas: Sphinx.
- Kelle, U. (2002). Análise com Auxílio de Computador: Codificação e Indexação. Bauer, M. W. & Gaskell, G. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático (Cap. X, pp. 393-415). Petrópolis-RJ: Vozes.
- Kuhn, T. S. (1998). A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva. Recuperado em 20, dezembro, 2015, de <https://leandromarshall.files.wordpress.com/2012/05/kuhn-thomas-a-estrutura-das-revoluc3a7c3b5es-cientc3adficas.pdf>
- Lemos, D. C., & Bazzo, W. A. (2011). Administração como uma ciência social aplicada: integrando ciência, tecnologia e sociedade no ensino de administração. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, 5(3), 1-14. Recuperado em 20, dezembro, 2014, de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/30878/administracao-como-uma-ciencia-social-aplicada--integrando-ciencia--tecnologia-e-sociedade-no-ensino-de-administracao/i/pt-br>.
- Machado, A. B., Lopes da Silva, A. R. & Catapan, A. H. (2016). Bibliometria Sobre Concepção de Habitats de Inovação. NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia, 6(3), 88-96.
- Mattos, P. L. (2009). “Administração é ciência ou arte?” O que podemos aprender com este mal-entendido?. Revista de Administração de Empresas, 49(3), 349-360. Recuperado em 20, dezembro, 2014, de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/1739/-administracao-e-ciencia-ou-arte---o-que-podemos-aprender-com-este-mal-entendido-/i/pt-br>.
- Mcgee, J. V., & Prusak, L. (1994). Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus.

Oberto, L. C., & Corrêa, D. (2009). Globalização irreversível ou transição paradigmática? A encruzilhada do desenvolvimento. *Desenvolvimento em Questão*, 7(13), 11-36. Recuperado em 26, dezembro, 2014, de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/2876/globalizacao-irreversivel-ou-transicao-paradigmatica--a-encruzilhada-do-desenvolvimento/i/pt-br>.

Oliveira, M. M. (2010). *Como fazer pesquisa qualitativa*. (3. ed.). Petrópolis: Vozes.

Pereira, A. P. (2010). Seleção: ferramentas para criar formulários online. Recuperado em 10, junho, 2016, de <http://www.tecmundo.com.br/internet/3797-selecao-ferramentas-para-criar-formularios-online.htm>.

Pietrangelo, M. (2006). *Tipos de pesquisa*. Malhotra, N. K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. (4. ed.) Porto Alegre: Bookman.

Redação. (2016). 12 sites gratuitos para fazer questionários online. 2016. Recuperado em 10, junho, 2016, de <http://canaldoensino.com.br/blog/12-sites-gratuitos-para-fazer-questionarios-online>.

Vergara, S. C. (2011). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. (13. ed.). São Paulo: Atlas, 2011.

Westwood, J. (2005). *The marketing plan workbook (the sunday times business enterprise guide series)*. New York: Kogan Page.

Ziviani, F. (2012). *A dinâmica do conhecimento e inovação no setor elétrico brasileiro: proposta de um conjunto de indicadores gerenciais*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, Brasil. Recuperado em 19, julho, 2016, de <http://www.biblioteca-digital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECID-943NRJ>.

ABSTRACT

Every day that goes by, more and more technology evolves and science, in fact, are correlated developments. Nevertheless, there are still areas of science that have a bit obsolete structures, in relation to their holding tools, especially the applied social sciences. There are currently technological resources, as Information Technology (IT), that can improve, streamline and facilitate the development of research in this area of knowledge. Thus, the present study aims to describe if researchers have now used the technological research resources to conduct research in administration. Methodologically characterized descriptive as to the purposes, documentary and field as the means. This work is intended also to try to reduce, through notes, the conflict between the researcher and research subjects, trying to demonstrate the difficulties of both parties, and suggest that there is a need for greater attention to electronic resources, relatively little explored, as shown by the survey data. As main results, it was found that researchers have predominantly used traditional resources for scientific research in administration, but is emphasized, according to the results, the technological environment is more interesting, though still be rejected by researchers and researched.

Keywords: Technology, Information Technology, Search, Management